

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 304 | Sexta-feira, 12 de Abril de 2024 | Periodicidade: Semanal



Novas tecnologias tendem a desafiar os empregos tradicionais

Jovens recém formados, empreendedores, instituições do Governo e Privados, lotaram, esta Quinta-feira, o centro Cultural Moçambique-China, no evento que assinala a Feira de Emprego e Empreendedorismo. O evento contou com a participação do Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Oswaldo Petersburgo, em cuja

intervenção referiu que “observamos as iniciativas inovadoras de jovens que buscam responder às necessidades do mercado, e esperamos que este espaço sirva para que as empresas encontrem o que procuram nos jovens e que os jovens encontrem uma oportunidade de trabalho”.

Apesar dos desafios actuais marcados pelo

surgimento de empregos digitais e teletrabalho, Petersburgo disse que, cada trabalho importa, estejam eles directamente ligados à tecnologia ou não, e disse ainda ser necessário enfrentar estes desafios, mas sempre seguindo as normas internacionais para a sua operacionalização.

Zainadine Momade, Mentor da Incubadora

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Como forma de combater o terrorismo: Investigadora propõe criação de mais emprego para jovens

Investigadora da UEM, Prof.^a Doutora Benigna Zimba, defende a criação de mais postos de trabalho para jovens, com destaque para os residentes de Cabo Delegado, explicando que esta pode ser uma das estratégias para retirar da mente destes a necessidade de fazer parte dos grupos terroristas que ceifam a vida de milhares de moçambicanos naquele ponto do país.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



de Negócios da Universidade Eduardo Mondlane explicou que apesar dos desafios que a tecnologia impõe, há empregos que precisam essencialmente da presença do Homem, e o que ele tem de fazer é usar estas mesmas tecnologias a seu favor, acompanhando as tendências do mercado.

Zainadine disse ainda ser importante que “as empresas maximizem os recursos

humanos, colocando cada um no seu lugar de formação, para a sua maior produtividade. Momade Zainadine falava na qualidade de membro de um dos painéis do evento, cuja temática previa responder “Como as Tecnologias de Informação e Comunicação podem galvanizar a criação de empregos?”.

A Incubadora de Negócios da UEM, através do Centro de Informática da UEM

(CIUEM), participou na Feira de Emprego e Empreendedorismo, através da exposição das *Startups* que fazem parte do actual ciclo de incubação de ideias de negócios.

O Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Oswaldo Petersburgo, aproveitou a ocasião para felicitar aos jornalistas pela celebração do Dia do Jornalista Moçambicano, que se assinalou ontem.



COMO FORMA DE COMBATER O TERRORISMO

Investigadora propõe criação de mais emprego para jovens

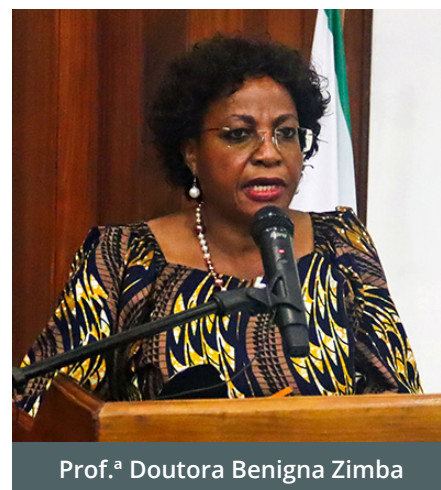
Investigadora da UEM, Prof.^a Doutora Benigna Zimba, defende a criação de mais postos de trabalho para jovens, com destaque para os residentes de Cabo Delegado, explicando que esta pode ser uma das estratégias para retirar da mente destes a necessidade de fazer parte dos grupos terroristas que ceifam a vida de milhares de moçambicanos naquele ponto do país.

A tese foi defendida durante a palestra subordinada ao tema “O Papel da Academia na Promoção do Patriotismo em Moçambique”, organizada pelo Centro de

Coordenação dos Assuntos do Género da UEM, no âmbito das celebrações do Mês da Mulher.

A investigadora referenciou que mulheres e crianças são as maiores vítimas do terrorismo em Moçambique, reiterando que, como patriotas, há necessidade de conhecer as razões por detrás deste mal e, consequentemente, erradicá-lo.

“Estivemos, há pouco tempo, no interior desta província, onde as pessoas não têm noção do seu país. Não se tem noção do patriotismo e temos dados recentes, referentes aos deslocados, no período de Janeiro a Março de 2024, sendo que saíram de Cabo Delegado 75.375 pessoas, o que corresponde a 16.217 famílias. De Nampula,



Prof.^a Doutora Benigna Zimba

a segunda província mais afectada pelo terrorismo, saíram 49.957 pessoas, o correspondente a 8.348 famílias”.

A oradora da palestra afirmou que os dados sobre os deslocados de terrorismo fornecem uma ideia clara sobre a situação de Cabo Delegado, suscitando, igualmente, o questionamento sobre qual seria o papel

da academia no combate aos males desse conflito.

“A nossa pesquisa diz que seria forma de demonstrar solidariedade com vítimas do terrorismo, desenvolver actividades que visam o desenvolvimento comunitário e a melhoria das condições de vida dos moçambicanos”, descreveu.

Na mesma perspectiva, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que o desafio que se coloca relativamente ao patriotismo está ligado à qualidade e ao nível de desenvolvimento oferecidos pelas academias aos estudantes e membros da comunidade académica. “Mas urge a necessidade de conhecer a realidade do país para que a pessoa possa saber como intervir nas diferentes situações que exijam intervenção dos verdadeiros patriotas”.



“Graduados levam até 18 meses para conseguirem o primeiro emprego”, indica pesquisa

Graduados, em Moçambique, levam cerca de 18 meses até encontrarem o primeiro emprego após a formação universitária, indica uma pesquisa intitulada “Determinantes da transição da escola para o trabalho e suas dinâmicas de género”, desenvolvida pelo académico Ivan Manhique e apresentada durante o seminário promovido pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade de Economia (CEEG), no âmbito do projecto “Crescimento Inclusivo”.

A pesquisa refere que diversas estratégias são usadas para o alcance do primeiro emprego, sendo a mais eficaz o uso de meios informais como amigos, familiares e professores, como também o contacto directo com os empregadores, que se mostrou relativamente eficaz.

Apesar de os entrevistados no âmbito da pesquisa terem preferido recorrer, em primeira instância, aos meios formais tais como estágios e centros de emprego, estes meios mostraram-se ineficazes, comparativamente aos meios informais.

O pesquisador constata que um graduado proveniente de uma família bem estabelecida tem muitas facilidades de conseguir emprego, se comparado com um graduado cujos pais não têm muitas possibilidades. “Um finalista cujo pai é gestor de uma empresa possui uma rede de contactos com outros gestores de outras organizações que facilitam o emprego ao filho, é uma realidade moçambicana”, frisou.

A pesquisa também mostrou que as mulheres têm probabilidades de 10 a 15 por cento mais baixas de conseguir o primeiro emprego após a formação universitária em relação aos homens. Este dado é justificado pelo factor que se chama discriminação no mercado de trabalho, ou seja, os empregadores ainda preferem homens na hora de contratar.

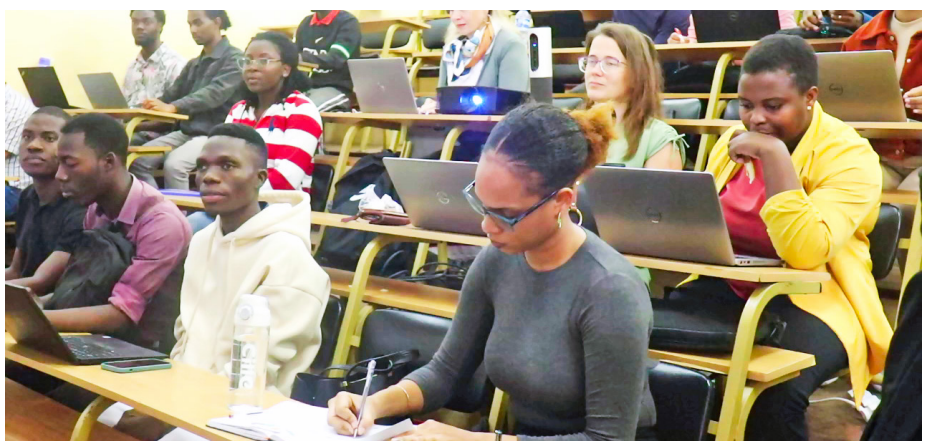
Segundo o pesquisador, persistem estereótipos sobre qual seria a produtividade tendo uma mulher como parte da mão-de-obra na organização. As normas sociais relativas ao papel que é assumido pela mulher na sociedade continuam, a pesar na contratação de uma mulher para o primeiro emprego.

O pesquisador fez saber que a idade média em que um estudante termina a licenciatura ronda os 24 anos, uma faixa etária considerada fértil e em que muitas mulheres estão propensas a engravidar e tal implica licença de maternidade para o empregador. “E isso significa o patrão estar a pagar alguém que não está a trabalhar, aí muitos preferem homens”, disse.



A pesquisa conclui que a transição ensino-emprego não é um processo suave, em especial para os países em vias de desenvolvimento como Moçambique.

A pesquisa incluiu 6 das maiores instituições de ensino superior nas províncias de Maputo e Sofala, e a amostra do estudo incluiu apenas indivíduos observados até uma transição para o emprego.



Houve crescimento exponencial do custo da cesta básica em Moçambique

O valor da cesta básica, em Moçambique, passou de 3.853 Meticais, em 2000, para 24.026 Meticais, em 2020, indica um estudo intitulado “Evolução do Bem-estar e do Custo da Cesta Básica em Moçambique (2000 a 2020)”, publicado pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão (CEEG) da Faculdade de Economia da UEM.

Segundo a pesquisa, o crescimento do custo da cesta básica teve o seu pico entre 2015-2016, na sequência da degradação das condições macroeconómicas ao nível interno, incluindo a queda dos preços das matérias-primas comercializadas por Moçambique no mercado internacional.

Durante o mesmo período, o volume do investimento directo estrangeiro caiu para pouco mais que a metade do valor mais alto atingido em 2013.

Os ajustamentos do salário mínimo que se seguiram foram insuficientes para repor a capacidade aquisitiva que as famílias tinham acumulado entre 2010 e 2014. Em termos agregados, a pesquisa indica que a cesta básica custa cinco vezes mais que o preço mínimo pago pelas empresas e organizações aos serviços prestados pelos seus colaboradores. Isto significa que, numa família de cinco pessoas, a soma do salário de um casal que recebe o salário mínimo cobre menos de metade das suas necessidades básicas. Durante o período em análise, o valor da cesta básica teve o seu comportamento determinado por flutuações recorrentes nos seus principais componentes, nomeadamente no preço do açúcar amarelo, óleo, amendoim, arroz e farinha de milho.

“A remoção dos subsídios a alguns produtos seleccionados, incluindo o transporte e o pão, agravou a cesta básica, entre 2016-2017. O preço da farinha de milho aumentou em 60,0%. O preço do pão subiu em 30,0% e o preço do açúcar amarelo aumentou em mais de 50,0%. O amendoim teve a subida de preço mais alta durante o mesmo período”, frisou.

O estudo refere ainda que cerca de 78,4% dos agregados familiares, cobertos por este relatório, declarou ter tido preocupação de não ter comida por falta de dinheiro ou outros meios nos 12 meses anteriores à entrevista. As percentagens mais altas verificam-se nas zonas rurais. Em termos provinciais, Sofala, Cabo Delgado e Nampula e Inhambane exibem percentagens acima da média nacional de pessoas que tiveram preocupação de não ter comida nos 12 meses que antecederam a sua participação nas entrevistas para o Inquérito de Orçamento Familiar 2019/2020.



O estudo que temos vindo a citar conclui que a maioria dos agregados familiares em Moçambique não faz todas as refeições, por falta de dinheiro ou outros bens. A média nacional, neste caso, é de 70,0%, sendo mais alta em Sofala. As províncias de Nampula, Manica e Cabo Delgado têm a maior percentagem de pessoas que reportaram ter ficado pelo menos um dia inteiro sem refeição, 37,9%, 32,9%, 31,7%,

respectivamente. A percentagem nacional de agregados familiares que afirmaram não terem tido refeições, em pelo menos um dia inteiro, é de 28,2%, sendo a percentagem do meio urbano de 24,0% e do rural, 30,0%. Maputo cidade apresenta uma percentagem de cerca de 22,0%, valor que se encontra acima de todas as províncias da região sul de Moçambique.

BOLSAS DE ESTUDO DO GOVERNO CHINÊS PARA FREQUÊNCIA DE MESTRADO

A Embaixada da República Popular da China em Moçambique informa aos interessados que estão abertas as candidaturas para as bolsas de estudo destinadas aos Funcionários e Agentes do Estado, para frequência de mestrado no ano lectivo 2024-2025.

A aplicação deve ser feita, até 15 de Abril corrente, online através do site: <http://studyinchina.csc.edu.cn/#/login> e a mesma deverá ser enviada, também, para o Instituto de Bolsas de Estudo e para o Gabinete de Cooperação da UEM, pelos endereços electrónicos: www.secretaria.ibe.gov.mz e mobilidade.uem@gmail.com, respectivamente.



Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente

IIIª Edição

Curso sobre Procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) em Moçambique

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental;
- Instrução do processo na Avaliação de Impacto Ambiental;
- Estudo de Pré-viabilidade e Definição de Âmbito no processo de AIA;
- Alternativas do Projecto e Contrabalanços de Biodiversidade;
- Processo de Consultas Públicas no Processo de AIA;
- Plano de Reassentamento no Processo da AIA.

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

Para mais informações:

86 666 7120 / ceisa@uem.mz



15 - 19/Abril/2024
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Modelo de formação:

Online

Custo: 7.200,00 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Titular: UEM-CEISA

Moeda: MZN

inscrição até:

15 de Abril de 2024

Vagas limitadas

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

Curador da Fortaleza de Maputo alerta à preservação de monumentos

A Fortaleza de Maputo organiza, este Sábado, uma campanha de limpeza ao monumento e espaço envolvente, numa acção que visa sensibilizar aos usuários sobre a necessidade de serem parte activa na retirada de resíduos sólidos que ofuscam a imagem e beleza deste local memorial.

A informação foi revelada esta Quinta-feira, pelo curador da Fortaleza, dr. Moisés Timba, que referiu ser esta uma das actividades programadas pela Instituição para assinalar a passagem do Dia Internacional dos Monumentos, celebrado no dia 18 do mês em curso.

“Estamos a tentar atrair grupos que, directa ou indirectamente, estão associados à instituição e que, com as suas práticas, acabam contribuído para o estágio actual dos monumentos, nomeadamente estudantes, vendedores ambulantes, polidores de viaturas e outros. Queremos que sejam parte activa do grande problema relativo aos resíduos sólidos que acabam reduzindo a imagem e beleza dos monumentos”, disse. Afirmou que, na semana seguinte, está

prevista a oferta de visitas guiadas a algumas escolas secundárias da cidade de Maputo, incluindo a realização de uma palestra sobre a importância dos monumentos e sítios.

“Para completar a actividade, a Fortaleza irá organizar uma conversa alusiva ao dia, com o lema: Património, conflitos e desafios de gestão dos espaços urbanos de Maputo. Esta actividade será dirigida aos estudantes, mas não vedada ao público em geral que tenha interesse em participar desta iniciativa, visando reflectir sobre a necessidade da preservação dos monumentos”.

O curador da Fortaleza reiterou que há uma certa desatenção em relação a esta área do património edificado o que, no seu entendimento, compromete o valor e



importância dos locais memoriais.

“Estamos a pensar em envolver instituições como Conselho Municipal e outras ligadas à gestão patrimonial para que, em conjunto, possamos reflectir e chamar atenção sobre a necessidade da preservação desse legado edificado”.

Num outro desenvolvimento, Moisés Timba falou da exposição “Residência Artística UPCYCLES 2024”, patente na Fortaleza de Maputo, explicando que a mesma foi organizada pela Associação dos Amigos do Museu do Cinema em Moçambique, integrando quatro artistas de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, dos quais dois moçambicanos e os restantes de nacionalidade angolana.

Criadas a partir de premissa da reutilização e ressignificação de arquivos, as obras desta exposição colocam-nos perante importantes interrogações sobre o património cultural, migrações, memória e identidade.



Fortaleza de Maputo expõe “UPCycles 2024”

A exposição UPCycles 2024, patente na Fortaleza de Maputo, apresenta obras criadas a partir da premissa da reutilização e ressignificação de arquivos, com temáticas que interrogam sobre o património cultural, migrações, memória e identidade.

As obras de artistas emergentes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente Fernando Kahombo e Hélio Buite, de Angola, e Lillian Benny e Phayra Baloi, de Moçambique, foram desenvolvidas durante a quarta edição da Residência Criativa Audiovisual, em processos complementares à distância e presencial.

Segundo o curador da Fortaleza, Moisés Timba, nesta exposição, os artistas são desafiados a construir narrativas que contemplam a componente audiovisual. “É um trabalho de pesquisa, há uma tutoria que faz o acompanhamento de todos estes

trabalhos e, cada artista, tem um tutor, mas também tem um tutor geral do próprio projecto. Há também uma assessoria externa, todos eles a olharem para que o trabalho tenha qualidade e exigência recomendada para este tipo de arte”, afirmou.

A exposição contempla obras como “Corpos de Guerra”, trabalho artístico de Fernando Kahombo, que mergulha nas profundezas da experiência humana em meio a colonização e conflitos em Angola. Explorando temas como identidade, memória e poder, a narrativa acompanha a jornada do artista, através das memórias de guerra dos

seus pais.

“Memórias traumáticas da guerra são confrontadas, ressaltando a importância da cura e reconciliação. A leitura emerge como uma ferramenta de resistência e autodescoberta, enquanto a complexidade das relações entre colonizador e colonizado é explorada com nuances. O texto desafia as noções convencionais de tempo, intercalando entre o passado, presente e futuro, oferecendo uma reflexão profunda sobre a natureza humana e a história angolana”, escreve Fernando Kahombo, explicando que a obra é, apesar de tudo, uma chamada a

reflexão ao iminente exercício de reconciliação nacional.

Por sua vez, a obra “Uma ode ao retorno” é um encontro com o ser, um desvendamento e reconstrução de um arquivo familiar.

“A instalação traça uma viagem através de um mapa, explorando sentidos de pertencer e de lar, que é uma questão pertinente quando alguém existe entre dois mundos divididos por fronteiras invisíveis. A vídeo instalação apresenta imagens de colagem com a incorporação de cartografia e som e o testemunho da minha mãe sobre a sua jornada de migração, trazendo à tona o culminar da história das mulheres no processo de migração e centralizando novamente o olhar, através do uso de imagens e áudio do filme Makwayela de Jean Rouch (1978)”, escreve a autora Lillian Benny.



“Futebol moçambicano deve ser visto na perspectiva de negócio”, afirma Nuno Silva, da Black Bulls

O Director de Comunicação da Black Bulls, Nuno Silva, defendeu que o desporto moçambicano deve ser visto como negócio e não apenas como responsabilidade social. Nuno Silva falava numa palestra cujo tema foi “O ABC da Comunicação Organizacional: Caso da Black Bulls”, proferida nesta Quarta-feira (10/04) na UEM, organizada pelo Núcleo dos Estudantes da Escola Superior de Ciências do Desporto (NEESCIDE).

“Ainda estamos na fase de alguns clubes viverem na questão da responsabilidade social, muita das vezes os clubes mais antigos, ou seja, os “Ferroviários”, é mais responsabilidade social do que propriamente um negócio, em que ele obtém um jogador e quer-lhe por fora, mas isso já está a mudar um pouco”, afirmou.

O palestrante argumentou, ainda, que o futebol moçambicano tem muito talento, porém, ainda não está pronto, sendo necessário investir na formação. “Não se deve olhar muito para os resultados a curto prazo. É difícil trabalhar em Moçambique porque quem está a gerir, muita das vezes, olha para resultados imediatos, por vezes sem qualidade. É preciso aprimorar a formação e, na minha



cabeça, tenho que ter uma selecção sub-17, sub-20, sub-13 etc. Mas este é um trabalho que precisa ser colectivo”, afirmou.

Na ocasião, o Director da ESCIDE, dr. Paulo Gumende, reconheceu a importância das palestras, explicando que estas constituem momentos de aprendizagem contínuo dos estudantes, dentro do processo do aprender fazendo.

“Nós vamos continuar a insistir nesta perspectiva, sempre naquela combinação para os nossos estudantes, de que não seja apenas mais um evento, mas que venham buscar também créditos académicos. Neste processo, a comunicação organizacional no campo

desportivo é deveras importante”, explicou.

Os participantes da palestra enalteceram a iniciativa, explicando que ajuda a consolidar a aprendizagem adquirida na academia, daí que apelaram à Direcção da ESCIDE que organizasse mais eventos de género.

No evento, foram galardoados 17 estudantes, dos quais nove do sexo feminino e oito do sexo masculino, que se destacaram nos feitos extracurriculares desportivos, durante o percurso do Núcleo dos Estudantes daquela unidade académica (2022 e 2024).

Estiveram presentes docentes, estudantes e representantes de associações e clubes desportivos.

FICHA TÉCNICA

Director: Mário Fonseca
Editor: Cezinando Gabriel
Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente (CEISA)

V Edição

Curso de curta duração com direito a certificado Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho



29 Abril-03 Maio
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

Para mais informações:
86 666 7120/ ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Modelo de formação:

Online

Custo: 7.000,00 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA
Moeda: MZN

inscrição até:

29 de Abril de 2024
Vagas limitadas

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.